

O conceito de hospitalidade de Jacques Derrida nos artigos científicos do Portal de Periódicos da Capes

Sênia Regina BASTOS¹
Ladjane Milfont RAMEH²
Fábio Molinari BITELLI³

Resumo: A pesquisa qualitativa caracterizada como exploratória, utilizou-se do Portal de Periódicos CAPES para consulta de artigos de periódicos que tratam dos temas relacionados à hospitalidade, mais precisamente dádiva, acolhimento e sociabilidade, fundamentados em Jacques Derrida. Ao final da coleta foram eleitos onze trabalhos de um total inicial de 228 itens, que ficaram definidos como *corpus* central desse estudo. O presente artigo tem como objetivo entender como o pensamento de Derrida foi aplicado aos estudos em questão. Constata-se a associação do pensamento de Derrida a Kant e a Levinas, publicados em periódicos de acesso livre e que evidenciam as abordagens correlatas à hospitalidade: a relação entre acolhedor e acolhido, o dom, a soberania, a política e a tolerância.

Palavras-chave: Hospitalidade; Jacques Derrida; Levantamento bibliográfico.

1 Introdução

A influência de Derrida nos estudos de hospitalidade é inegável, notadamente referenciado por diferentes autores publicados nas edições organizadas na França por Gotman (1997, 2004) e Montandon (2011), quer nas coletâneas anglo-saxônicas organizadas por Lashley e Morrison (2004) e Lashley, Morrison e Lynch (2007) ou ainda nas publicações nacionais (Dias, 2002; Dencker, Bueno, 2003; Boff, 2005; Nascimento, 2005; Grinover, 2007, 2015; Bueno, 2008; Santos, Baptista, 2014) aqui identificadas apenas a título de ilustração.

Dessa constatação decorreu a temática do presente artigo, ou seja, a identificação de estudos de hospitalidade fundamentados em Derrida publicados nos periódicos de acesso aberto. Para entender como o pensamento de Derrida foi aplicado aos estudos de hospitalidade, realizou-se uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativo no Portal de Periódicos CAPES.

¹ Bacharel, mestre e doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Universidade Anhembi Morumbi. Link de acesso ao Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9403222681503465> E-mail: senia@anhembimorumbi.edu.br

² Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Pernambuco, Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco e Doutoranda Programa de Pós-Graduação em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi / São Paulo. Link de acesso ao Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8525775635530405> E-mail: ladjanerameh@bol.com.br

³ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi / São Paulo. Link de acesso ao Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5652708850515461> E-mail: pibitelli@yahoo.com.br

A metodologia apoia-se no procedimento sugerido por Bauer e Aarts (2010, p. 55) denominado seleção qualitativa, cujo procedimento se desenvolve pelas seguintes etapas: seleção, análise e nova seleção, para a constituição do *corpus* central da pesquisa. Os documentos selecionados foram tratados mediante análise do conteúdo (Bauer, 2010; Bardin, 2011) de tipo *categorial* (para a identificação da incidência das palavras chave) e análise das convergências (para os textos como um todo).

O artigo se divide em seis partes, incluída esta introdução. Discorre sobre o conceito de hospitalidade, desenvolve a metodologia adotada para a composição do *corpus* central da pesquisa e análise dos nove artigos selecionados, segue-se o estudo da influência de Derrida nesses documentos e finaliza-o a conclusão.

2 Da Hospitalidade à hostipitalidade

O caráter ambivalente da hospitalidade origina-se de sua constituição lexical. Benveniste (1995) estabelece uma série de conexões etimológicas das línguas indo europeias⁴ para analisá-la e afirma que o seu termo de base em latim é *hospes*, originado do composto *hosti-pet-s*.

Ao analisar as derivações de *pet*⁵, localiza a alternância *pot*, cujo significado é senhor e *potis*, que traz por resultado a acepção de “esposo na relação conjugal ou de ‘chefe’ de uma certa unidade social, casa, clã, tribo”, ou ainda o sentido de poder⁶ ou de possuidor, “aquele que está estabelecido sobre a coisa” (Benveniste, 1995, p.89 e 91).

Hostis, por sua vez, contém a noção de hostilidade, apresenta significado arcaico como estrangeiro, bem como o significado de *aequare*, que corresponde a compensar e igualar. Apesar dessa abrangência inicial, por motivos desconhecidos, o sentido de *hostis* restringiu-se a hostil e passou a ser aplicada com relação ao inimigo.

Adotada para designar o hóspede, a *aequare* atribuiu-se também a conotação de igualdade por compensação, a tal ponto que no universo romano “*hostis* significará ‘aquele que está em relação de compensação’” (Benveniste, 1995, p. 93).

O valor recíproco também se encontra contido no termo *hostis*. Reciprocidade que liga um homem ao outro no processo de compensação de um préstimo de que se foi beneficiário anteriormente. Aspecto desenvolvido por Mauss no “Ensaio sobre a Dádiva” em 1924, como o dom e o contra dom que se alternam indefinidamente, denominado como tríplice obrigação: dar-receber-retribuir (Mauss, 2001). Benveniste (1995) reconhece esse fundamento ao destacar que a hospitalidade constitui uma forma atenuada do *potlatch*⁷, ou seja, de um sistema de prestação total que comporta prestações e contraprestações, dons e contradons, e que estabelece vínculos entre os participantes em virtude dessa reciprocidade. (Mauss, 2001)

⁴ Derivadas de uma língua comum há quatro milênios, as línguas indoeuropeias se estendem da Ásia Central ao Atlântico (Benveniste, 1995).

⁵ O termo hitita *pet* (*pit*) tem por sentido a partícula de identidade e se refere a ele mesmo, sua identidade pessoal. (Benveniste, 1995).

⁶ Resulta do verbo derivado de *poti*: *potior* (Benveniste, 1995).

⁷ Trata-se de uma forma evoluída e rara do sistema de prestação total: comporta prestações e contraprestações, dons e contradons. (Mauss, 2001)

Convém retomar o significado do termo latino *hosti-pet*, atribuído à “aquele que personifica eminentemente a hospitalidade”, ou seja, o hóspede (Benveniste, 1995, p. 87). Por sua vez, a variação *hosti-pet-s* designa “o poder soberano de decidir acerca da hospitalidade e significa “senhor do hóspede”, também compreendido como anfitrião (Pereira, 2014, p. 111).

De caráter duvidoso, o estrangeiro é, antes de tudo, um estranho e tal como a análise etimológica da palavra remete, tanto pode ser um hóspede quanto um inimigo. Desse aspecto resulta a característica reservada com que se o acolhe. O dever de hospitalidade que faculta o seu acolhimento possui limites, normas e é formulado na língua do anfitrião, de acordo com sua cultura, segundo Derrida:

[...] o estrangeiro é, antes de tudo, estranho à língua do direito na qual está formulado o dever de hospitalidade, o direito ao asilo, seus limites, suas normas, sua polícia, etc. Ele deve pedir a hospitalidade numa língua que, por definição não é a sua, aquela imposta pelo dono da casa, o hospedeiro, o rei, o senhor, o poder, a nação, o Estado, o pai, etc. Estes lhe impõem a tradução em sua própria língua, e esta é a primeira violência. A questão da hospitalidade começa aqui: devemos pedir ao estrangeiro que nos compreenda, que fale nossa língua, em todos os sentidos do termo, em todas as extensões possíveis, antes e a fim de poder acolhê-los entre nós? (Derrida, Dufourmantelle, 2003, p. 15)

O hóspede representa uma ameaça de outra modalidade, na medida em que carrega a potencialidade de converter-se em um parasita, ou seja, no hóspede abusivo e ilegítimo, no que resultará em hostilidade. (Derrida, Dufourmantelle, 2003)

A ambivalência da hospitalidade, ou como Derrida (2000) salienta, sua própria contradição a ela incorporada, quer como hostilidade quer como gesto de compensação, encontra-se explicitada na constituição do termo hospitalidade por Derrida.

Concebe-a infinita, incondicional e assimétrica, dado que depende da remoção das fronteiras que nos separa do outro, preservando-o sem aniquilá-lo. Derrida enfatiza a principal característica da hospitalidade, ou seja, a abertura para o outro, a abertura moral para o estranho, o direito a ser bem vindo. A negação da hospitalidade rouba do forasteiro a sua condição fundamental como ser humano. Nossa incapacidade para enfrentar o outro exclui tudo o que é perturbador e o outro constitui um agente potencial a perturbar essa ordem. Assim, o estranho recebe as boas vindas apenas quando afasta a sua estranheza e se transforma no que eu acho que ele deveria ser, ou seja, nega-se sua alteridade, contraria-se a ética⁸ ao não se preservar a relação com o outro enquanto outro (Welten, 2015).

Argelino e judeu, Derrida foi membro fundador do Parlamento Internacional de Escritores⁹ integrou o Primeiro congresso das cidades-refúgio (1996), cujo objetivo era a constituição de uma rede de cidades-refúgio e a elaboração de uma Carta que fundamentasse as condições de acolhimento aos escritores perseguidos. Na sua exposição lança a problemática sobre a concessão do direito de asilo para os escritores e o de fomentar o dever de hospitalidade em cada cidade.

⁸ A ética é compreendida como uma atitude para com o outro que permite que ele continue outro, apesar de sua estranheza (Welten, 2015).

⁹ Parlamento Internacional de Escritores passou a se denominar *International Network of Cities of Asylum* (INCA). (Bernardo, 2005)

Nessa reflexão, instiga a que se inventem novas formas de solidariedade e propõe uma transformação das “modalidades de pertença da cidade ao Estado” para que conquistem autonomia para acolher o estrangeiro (Derrida, 2001, p. 18). Preocupa-o a redefinição do direito de asilo, pois o então existente permite o repatriamento e impõe a naturalização.

Aponta a existência de restrições à hospitalidade no direito internacional, em virtude dos tratados existentes entre Estados soberanos, e propõe a criação de uma Cidade franca que se coloque acima das nações.

Argumenta que o direito de asilo, embora recente, é restritivo e cada vez menos respeitado. Destaca a necessidade de ajudar o imigrante que demanda asilo para “reconstituir, inclusive pelo trabalho ou pela actividade criativa, um tecido vivo e duradouro” na sociedade de acolhimento (Derrida, 2001, p. 35).

Considera um delito de hospitalidade a rejeição ao pedido de asilo, por parte do exilado ou do refugiado, e destaca que predominam leis de hospitalidade elaboradas pela polícia, cujo alcance chega ao cidadão que acolhe suspeitos políticos. Questiona os limites da competência e as condições de seu exercício com relação aos estrangeiros.

Para Derrida, estabelecer uma lei da hospitalidade, definir um direito de hospitalidade, resulta na perda de sua incondicionalidade. Propõe nos seus escritos uma hospitalidade incondicional, que manda “abrir as portas a cada um e a cada uma, a todo e a qualquer outro, a todo o recém-chegado, sem perguntas, mesmo sem identificação, de onde quer que ele viesse e fosse ele quem fosse” (Derrida, 2001, p. 47). Essa hospitalidade é a prescrita para a cidade refúgio. Trata-se de uma hospitalidade que acolhe sem impor condições, “antes de saber e indagar o que quer que seja, ainda que seja um nome, ou um ‘documento’ de identidade. Mas ela também supõe que se dirija a ele, de maneira singular, chamando-o portanto e reconhecendo-lhe um nome próprio.” (Derrida, 2001, p. 250 *apud* Fonseca, 2008, p. 97)

Opõe-se à assertiva de Kant de que o direito de propriedade encontra-se acima da lei da hospitalidade, e de que o estrangeiro seja recebido sob condições, por um período determinado, visto que não tem o direito de residência. Esse direito de ser recebido, essa hospitalidade concedida é controlada pela lei e pela polícia.¹⁰ Ao chegar, o estrangeiro tem o direito a não ser tratado como inimigo e de se apresentar à sociedade. Todavia, ao ingressar em um país o estrangeiro é submetido à uma inquisição: deve se identificar e apresentar os seus documentos. Justifica-o a dúvida sobre o caráter do estrangeiro. Seria ele um bom hóspede ou um parasita? Questão que nos redireciona para o início da presente reflexão: ao bom estrangeiro denominamos hóspede enquanto ao homem mau classificamos como inimigo. Todavia, tais noções possuem estreitas conexões nas línguas indo europeias segundo Benveniste (1995, p. 354):

A noção de estrangeiro nas civilizações antigas não se define por critérios constantes, como nas sociedades modernas. Alguém nascido fora, se estiver ligado a um membro da sociedade por determinadas convenções, goza de direitos específicos, que não podem ser reconhecidos aos cidadãos do próprio país: é o que mostra o grego *xénos* “estrangeiro” e “hóspede”, ou seja, o estrangeiro se beneficiando das leis de hospitalidade. Existem outras

¹⁰ Como a superfície recebe benfeitorias, justifica-se a condicionalidade do acesso: trata-se de uma hospitalidade fundada no direito de visita, mas não de residência. O direito de residência compete ao Estado estabelecê-lo.

definições: o estrangeiro é “aquele que vem de fora”, lat. *aduena* ou simplesmente “aquele que está fora dos limites da comunidade”, lat. *peregrinus*”. Portanto, não existe “estrangeiro” em si. Na diversidade dessas noções, o estrangeiro é sempre um estrangeiro particular, que depende de um estatuto distinto. Em suma, as noções de inimigo, de hóspede, que para nós constituem três entidades distintas – semânticas e jurídicas – apresentam íntimas conexões nas línguas indo-européias antigas.

Derivado do radical *etranger*, cujo significado é estranho, trata-se “[d]aquele que vem de fora e estranha a cultura, a língua e o modo de ser do nativo” (Pereira, 2014, p. 111). Como receber o totalmente estranho?

Compete ao cidadão recebê-lo, pois se compreendida como um dever moral, a hospitalidade constitui:

a obrigação única que cada um de nós tem com o outro, e leva a uma hospitalidade pura ou incondicional [...] A hospitalidade pura ou incondicional, a hospitalidade em si, abre-se ou está aberta previamente para alguém que não é esperado nem convidado, para quem quer que chegue como um visitante absolutamente estranho, como um recém chegado, não identificável e imprevisível, em suma, totalmente outro. (Derrida, 2003, p. 15)

O tratamento dispensado ao estrangeiro coloca em questão a hospitalidade e o direito propalado por Kant (apud PEREZ, 2007, p. 29) “de não receber um trato hostil pelo mero fato de ter chegado de outro território” bem como a possibilidade de realizar intercâmbio, praticar o comércio e circular, aproxima-se, assim, da hostilidade e da violência, ao culminar com a deportação. De acordo com Derrida:

[...] toda hospitalidade implica de antemão hostilidade, isto é, o hiato entre a capacidade finita de acolher no mundo e a injunção infinita ao acolhimento incondicional do absolutamente outro e que exige acolhimento efetivo e, por conseguinte, o espaço público da inscrição do significado pela linguagem. (Pereira, 2014, p. 117)

Trata-se de um “delito de hospitalidade”, processar um cidadão por acolher um estrangeiro em situação irregular. Derrida considera que hospitalidade e delito são palavras indissociáveis: O “que se torna um país, pergunta-se, o que se torna uma cultura, o que se torna uma língua quando nela se pode falar de ‘delito de hospitalidade’, quando a hospitalidade se pode tornar, aos olhos da lei e dos seus representantes, um crime?” (Bernardo, 2005, p. 179)

Derrida discorre sobre a seleção dos convidados empreendida pelo anfitrião:

Lei paradoxal ou perversiva: ela toca esse constante conluio entre a hospitalidade tradicional, a hospitalidade no sentido corrente, e o poder. Esse conluio é também o poder em sua *finitude*, a saber, a necessidade, pelo hospedeiro, de escolher, de eleger, de filtrar, de selecionar seus convidados, seus visitantes ou seus hóspedes, aqueles a quem ele decide oferecer asilo, direito de visita ou hospitalidade. Não há hospitalidade, no sentido clássico, sem soberania de si para consigo, mas, como também não há hospitalidade sem finitude, a soberania só pode ser exercida filtrando-se, escolhendo-se,

portanto, excluindo e praticando-se a violência. (Derrida, Dufourmantelle, 2003, p. 49)

Independentemente da origem territorial, Kant reconhece o estrangeiro como um “cidadão do mundo” e como tal, “deverá ser tratado como pessoa”, o que comporta inúmeras implicações políticas, jurídicas e morais. (Higino Neto, 2007, p. 29)

Sob a perspectiva de Derrida, no entanto, a hospitalidade atua como uma lei incondicional e ilimitada, “sem pedir a ele nem seu nome, nem contrapartida, nem preencher a mínima condição”. (Derrida, Dufourmantelle, 2003, p. 25). Propõe uma hospitalidade “além de qualquer limite, norma ou convenção, além de qualquer distinção entre privado e público, como, aliás, sem dúvida, além de todas as distinções” (Michaud, 2011, p. 1002). Trata-se de uma abertura ao desconhecido, todavia, “impossível de se legislar ou organizar institucionalmente”. (Pereira, 2014, p. 116) Abordá-la implica analisar questões históricas, éticas, jurídicas, políticas, econômicas e institucionais.

No plano filosófico, uma cidade refúgio concede direito de asilo ao estrangeiro, seja ele imigrado, exilado, refugiado, deportado ou apátrida, em virtude de seu dever de hospitalidade, do direito à hospitalidade (Derrida, 2001).

3 Metodologia

A metodologia adotada para atingir os propósitos desta pesquisa foi composta por dois momentos: i) realizou-se uma pesquisa exploratória (levantamento) na base de dados do Portal de Periódicos Capes, para atingir o objetivo de selecionar artigos, teses e dissertações relacionados ao tema proposto; e, ii) selecionados os textos, identificou-se ao longo dos trabalhos os trechos que faziam referência aos conceitos e autores pesquisados, dessa forma iniciou-se a primeira triagem para formação do *corpus* da pesquisa.

O critério que levou à escolha do Portal Capes como fonte de levantamento de dados foi o da relevância acadêmica, uma vez que:

O Portal de Periódicos da Capes oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 37 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web. (CAPES/MEC, 2016)

Segundo a CAPES/MEC (2016), em 2013 foram realizados 56.524.022 acessos a suas bases referencias e foram baixados 44.420.626 textos completos. Professores, pesquisadores, alunos e funcionários vinculados às instituições participantes possuem acesso livre e gratuito ao conteúdo. Podem ainda acessar gratuitamente o Portal de Periódicos as instituições que se enquadram em um dos seguintes critérios:

- Instituições federais de ensino superior;

- Instituições de pesquisa, com pelo menos um programa de pós-graduação, que tenha obtido nota 4 ou superior na avaliação da CAPES;
- Instituições públicas de ensino superior estaduais e municipais, com pelo menos um programa de pós-graduação, que tenha obtido nota 4 ou superior na avaliação da CAPES;
- Instituições privadas de ensino superior, com pelo menos um doutorado, que tenha obtido nota 5 ou superior na avaliação da CAPES;
- Instituições com programas de pós-graduação recomendados pela CAPES, e que atendam aos critérios de excelência definidos pelo Ministério da Educação, acessam parcialmente o conteúdo assinado pelo Portal de Periódicos. (CAPES/MEC, 2016)

Definida a base de dados, iniciou-se a pesquisa exploratória no Portal Capes através de consulta realizada no dia 13 de maio de 2016. O caminho percorrido para chegar aos artigos a serem analisados foi o da busca por assunto. Na primeira busca, através da inserção do termo *Derrida*, foram levantados 6.926 artigos. Nesta etapa de busca simples, procurava-se saber em que campos de conhecimento o autor era apropriado com maior frequência. Verificou-se a incidência de textos que versavam sobre assuntos diversos, com destaque para os temas relacionados a literatura, filosofia e ética. O termo *french literature* está contemplado em 844 artigos, *prose* aparece em 802 textos, enquanto 300 trabalhos abordam *literary criticism*; as expressões *philosophy*, *deconstruction* e *ethics* aparecem respectivamente em 794, 691 e 335 textos.

Na etapa seguinte, buscou-se perceber a apropriação do autor em trabalhos que abordaram o tema hospitalidade. Para tanto, foi feita uma busca avançada através da qual levantou-se os trabalhos que citam simultaneamente as expressões *Derrida* e *hospitalidade* ou *Derrida* e *hospitality* – por aproximação semântica, o portal apresentou também os textos que trazem simultaneamente *Derrida* e *hospitalidad*. Chegou-se a um total de 228 artigos. Apesar de citarem o termo *hospitalidade* (em língua portuguesa, inglesa ou espanhola), alguns textos não abordavam o tema de forma relevante, tratando centralmente de outras questões, - predominantemente filosofia e linguística.

Para o levantamento dos artigos, recorreu-se à busca avançada pelos termos *Derrida* e *hospitalidade*, *Derrida* e *acolhimento*, *Derrida* e *sociabilidade* ou *Derrida* e *dádiva* em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Nesta etapa, foi realizado o refinamento da pesquisa, mediante o uso de filtros destinados a excluir trabalhos que abordam temas que citam Derrida mas que entretanto não se relacionam aos propósitos desta análise. Neste momento, levantaram-se inicialmente 57 artigos e por meio da análise dos títulos, resumos, e palavras chave, selecionaram-se 11 trabalhos para compor inicialmente o corpus central dessa pesquisa.

4 A definição do *corpus* da pesquisa

Para a construção do *corpus* como referencial de amostra e procedimento de seleção, considerou-se o procedimento sugerido por Bauer e Aarts (2010, p. 55) denominado seleção qualitativa onde a regra básica é “proceder por etapas: selecionar; analisar; selecionar de novo”.

À luz dessa orientação, a primeira seleção foi realizada, resultando então a onze documentos, que foram sistematizados no quadro 1, de forma a apresentar o índice para identificação dos arquivos, por meio do título, autoria, Instituição de Ensino, ano de publicação e palavras chave.

Tais pesquisas tratam da hospitalidade e/ou de suas dimensões, fundamentada no conceito de Jacques Derrida, contudo, após o aprofundamento e leitura que teve como objetivo identificar esse conteúdo, percebeu-se a não recorrência ou a falta de profundidade do tema em três trabalhos (sublinhados no quadro 1), que foram excluídos do *corpus* nessa etapa pós-levantamento e de primeira análise.

Nesse sentido, por se tratar de resenha do livro de Derrida, foram eliminados os textos 2 e 10 de Korstanje (2008; 2009). Por sua vez, justifica-se a exclusão do texto 6, de Costa (2014) em virtude da ausência dos assuntos propostos no conteúdo do artigo.

Quadro 1 – Sistematização dos artigos selecionados no Portal de Periódicos da Capes

Índice	Título de texto	Autor(es)	IES	País	Ano	Periódico	Idioma	Palavras-chave
1	A Hospitalidade como “vivência da amizade” segundo Derrida	Ramiro Délio Borges de Menezes	Gandra Universidade Católica Portuguesa – C.R. Braga	Portugal	2013	Cauriensis Revista anual de ciencias eclesiásticas	português	Jacques Derrida, hospitalidade, amigo, amizade, alteridade
2	La hospitalidad en Jacques Derrida	Maximiliano Korstanje	Universidad de Palermo	Argentina	2009	Revista Crítica de Ciencias Sociales y Jurídicas	español	Não apresenta resumo ou palavras chave. Trata-se de uma resenha do livro que aparece nas referências.
3	Tiempo, política y hospitalidad. Una reflexión desde Derrida y Lévinas	Domingo Fernández Agis	Universidad de La Laguna	Espanha	2009	Isegoria Revista de filosofía moral y política	español	Derrida, Lévinas, hospitalidad, ética
4	Hospitalidad y soberanía. Reflexiones políticas en torno de la filosofía de Jacques Derrida	Ana Paula Penchaszadeh	Universidad de Buenos Aires	Argentina	2009	Isegoria Revista de filosofía moral y política	español	Derrida, hospitalidad, soberanía, heteronomía, democracia, autoinmunidad
5	Da tolerância à hospitalidade na democracia por vir. Um ensaio a partir do pensamento de Jacques Derrida	Gustavo Oliveira de Lima Pereira	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Brasil	2014	Sapere Aude - Revista de filosofia	español	Tolerância, Hospitalidade, Democracia por vir, Vidioscracia, Soberania, Estrangeiro, Fantasma, Aporia
6	Comensalidad: La dádiva de la hospitalidad a través de la gastronomía	Ewerton Reubens Coelho Costa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	Brasil	2014	Estudios y perspectivas en turismo	português	Comensalidad, hospitalidad, gastronomía
7	Abordaje teórico-conceptual de la hospitalidad y sus contribuciones a la educación superior en turismo	Roberta Leme Sogayan, Miriam Rejowski	Universidade Anhembi Morumbi	Brasil	2011	Estudios y perspectivas en turismo	español	Turismo, hospitalitas, abordajes teóricos, escalas de pensamiento, enseñanza superior
8	¿Se puede enseñar la hospitalidad? Reflexiones desde la bildung	José María Filgueiras Nodar	Universidad del Mar Huatulco	México	2011	Estudios y perspectivas en turismo	español	hospitalidad, Bildung, educación turística, competitividad
9	Dimensión relacional de la acogida	Olga Araújo Penazzolo, Marcia Maria Coppellano dos Santos, Síloé Pereira	Universidad de Caxias do Sul	Brasil	2013	Estudios y perspectivas en turismo	español	turismo, psicología, acogida
10	Derrida, Jacques, La Hospitalidad	Maximiliano Korstanje	Escuela de Graduados, Universidad Argentina John F. Kennedy	Argentina	2008	Resenha do livro	español	Não apresenta resumo ou palavras chave. Trata-se de uma resenha do livro que aparece nas referências.
11	Política, don y hospitalidad en el pensamiento de Jacques Derrida	Ana Paula Penchaszadeh	Universidad de Buenos Aires	Argentina	2011	Isegoria Revista de filosofía moral y política	español	Derrida, hospitalidad, don, política

Fonte: os autores

Com o *corpus* central da pesquisa enfim definido, procedeu-se à leitura e seleção das citações à Jacques Derrida relacionadas direta ou indiretamente à hospitalidade, seguindo-se a análise desse conteúdo selecionado.

A análise do conteúdo é tratada por Bauer (2010, p.190) como “um método de análise de texto desenvolvido dentro das ciências sociais empíricas” que resulta em um apanhando considerável de análises que servem justamente para compor e enriquecer o texto, através de métodos que favoreçam o esclarecimento e a significação desde apenas um documento até uma grande quantidade de material.

No divisor quantidade/qualidade das ciências sociais, a análise de conteúdo é uma técnica híbrida que pode mediar esta improdutiva discussão sobre virtudes e métodos[...]

A validade da AC deve ser julgada não contra uma “leitura verdadeira” do texto, mas em termos de sua fundamentação nos materiais pesquisados e sua congruência com a teoria do pesquisador, e à luz de seu objetivo de pesquisa. Um *corpus* oferece diferentes leituras, dependendo dos vieses que ele contém. (Bauer, 2010, p. 190-191)

Bardin (2011) apresenta uma exposição histórica dos conceitos (juntamente com os respectivos autores) e aplicações da análise de conteúdo e concorda com a definição de conjunto de técnicas de análise, mas enriquece a discussão oferecendo ao analista principiante, que optou pela sua utilização, a possibilidade de obedecer uma das quatro categorias, que podem ser: *homogêneas*, ao tratar apenas os materiais de igual perfil; *exaustivas*, que esgota o entendimento do texto; *exclusivas* ou *objetivas*, a primeira não permite um mesmo elemento do conteúdo ser utilizado em mais de uma categoria e a segunda, onde codificadores diferentes devem chegar a resultados iguais; e, *adequadas* ou *pertinentes*, ou seja, ajustadas ao conteúdo e ao objetivo.

Ao listar os tipos de análise, Bardin (2011, p. 42) diz que “o analista, no seu trabalho de poda, é considerado aquele que delimita as unidades de codificação [...] essas podem ser: palavra, a frase, o minuto, o centímetro quadrado”, ademais indica que é necessária a definição de unidades de contexto (que são elevadas à unidade de codificação), as quais “permitem contudo compreender a significação dos itens obtidos, repondo-os no seu contexto”, enfim para esse tipo de análise (cronologicamente o primeiro) foi denominado *análise categorial*.

Nessa pesquisa aplicou-se o tipo de análise categorial para identificação da incidência das palavras chave dos textos analisados. Mediante tradução para o português, foram quantificadas 41 ocorrências dos oito textos analisados, sistematizados na tabela 2, que revela como resultado 27 diferentes expressões, das quais hospitalidade (7), Derrida (4), democracia (2), soberania (2) e turismo (2) possuem repetições.

Tabela 1 – Sistematização das palavras chave

Palavras chave	Ocorrência	Palavras chave	Ocorrência
Abordagem teórica	1	Escolas de pensamento	1
Acolhida	1	Estrangeiro	1
Alteridade	1	Ética	1
Amigo	1	Fantasma	1
Amizade	1	Heteronomia	1
Aporia	1	Hospitalidade	7
Autoimunidade	1	Levinas	1
Bildung	1	Política	1
Competitividade	1	Psicologia	1
Democracia	2	Soberania	2
Derrida	4	Tolerancia	1

Dom	1	Turismo	2
Educação em turismo	1	Vadiocracia	1
Ensino superior	1	Total	39

Fonte: os autores

Circunscritos ao período 2009 a 2014, o ano de 2011 destaca-se com três ocorrências, ao passo que se constata um único artigo em 2014, e duas publicações tanto em 2009 quanto em 2013. Veiculados em quatro periódicos, apenas um artigo encontra-se redigido em português, tendo sido publicado na *Sapere Aude - Revista de Filosofia* (1), os demais encontram-se na *Isegoria Revista de Filosofia Moral y Política* (3), *Estudios y Perspectivas en Turismo* (3) e *Cauriensia Revista Anual de Ciencias Eclesiásticas* (1).

Os sete autores dos artigos analisados são oriundos de sete Instituições de Ensino Superior (IES), fator indicativo da ausência de um grupo de estudos que fundamente Derrida em suas pesquisas: Universidad de Buenos Aires, Gandra Universidade Católica Portuguesa C.R. Bagra, Universidad de La Laguna, Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Universidade Caxias do Sul, Universidade del Mar Huatulco e Universidade Anhembi Morumbi.

5 A influência de Derrida

Nos textos analisados, os autores fundamentam suas reflexões acerca da hospitalidade a partir das contribuições teóricas de Jacques Derrida, Emanuel Kant e Emmanuel Levinas, bem como estabelecem debates e interpretam suas visões acerca da hospitalidade mediante incorporação de Barradori (2004), Camargo (2008; 2010) e Conesa (2006).

A relação entre acolhedor e acolhido a partir de Derrida é apontada como uma inovação teórica, uma alteração da perspectiva de compreensão do fenômeno. Ocorre a mudança da ênfase da acolhida como um processo que envolve a imposição do acolhedor ao acolhido, para o processo de reconhecimento e aceitação do outro no ato de acolher.

A hospitalidade constitui alternativa à prática da tolerância, onde a primeira é a obrigação única que cada um tem com o outro. Nesse sentido, salienta-se que a perspectiva de Derrida não se restringe somente à condução da ética dos indivíduos, mas se estende à política das nações.

Outra contribuição de Derrida (2003) situa-se na sua reflexão sobre os diálogos de Platão ao focar a questão da língua do anfitrião e do hóspede, culminando em um horizonte de paz e tolerância.

A filosofia da alteridade e a denominada 'ética da acolhida' de Emmanuel Lévinas são ampliadas por Derrida, até o ponto de considerar a hospitalidade como o todo da ética, compreendendo "Totalidade e infinito" como "um imenso tratado de hospitalidade" (Conesa, 2006, p. 224) e ademais, adicionando uma dimensão política ao conceito (Derrida, 2006).

Também se circunscreve sua contribuição em dois grupos ou movimentos distintos (Moya, 2008). Os principais representantes do primeiro grupo são herdeiros tanto do pensamento de Derrida quanto de Levinas: Alain Montandon, Anne Gotman e Isabel Baptista. O segundo resulta da influência do movimento MAUSS (Movimento Antiutilitarista das Ciências Sociais), iniciado originalmente por Marcel Mauss, cujos principais seguidores são Alain Caillé e Jacques Godbout.

A relação entre acolhedor e acolhido, o dom, a soberania, a política e a tolerância constituem temas recorrentes dos artigos, temáticas que se conectam ao referencial teórico traçado para fundamentar a presente abordagem.

6 Conclusão

Derrida é valorizado como fundamento da análise da sociedade contemporânea, que dissocia a esfera econômica da social, cuja lógica aposta no “rendimento econômico individual sem responsabilidades social e uma organização estatal destinada a corrigir os custos sociais do mercado” (Innerarity, 2008, p. 342). Nesse sentido, a economia da hospitalidade equivale ao direito de inserção, de um modelo que assegure a articulação entre a lógica social e a lógica econômica, que configure os direitos sociais sob a forma de direitos de cidadania e que compreenda as políticas sociais como políticas de mudanças sociais (Innerarity, 2008, p. 342).

Tais reflexões encontram-se contempladas nos artigos que integram o *corpus* documental desse artigo, publicados em periódicos de acesso livre e que evidenciam as abordagens correlatas à hospitalidade: a relação entre acolhedor e acolhido, o dom, a soberania, a política e a tolerância.

7 Referências bibliográficas

BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA "CAPES." disponível em: < <http://www.periodicos.capes.gov.br/> > Acesso em 13.05.2016.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Barradori, G. (2004). *Filosofia em tempos de terror: diálogos com Jurgen Habermas e Jacques Derrida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Bauer, M. W. & Gaskell, G. (2010). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. In: _____ *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Vozes.

Benveniste, É. (1995). *O vocabulário das instituições indo-europeias*. Campinas: Editora da Unicamp.

Bernardo, F. (2005). Mal de hospitalidade. In: Nascimento, E. *Jacques Derrida. Pensar a desconstrução*. São Paulo: Liberdade, p. 173 – 206.

Boff, L. (2005). *Virtudes para um outro mundo possível*. Hospitalidade. Rio de Janeiro: Vozes.

Bueno, M. S. (org). (2008). *Hospitalidade no jogo das relações sociais*. São Paulo: Vieira.

- Bueno, M. S. & Dencker, A.F.M. (org). (2003). *Hospitalidade: cenários e oportunidades*. São Paulo: Thomson.
- Camargo, L. O. L. (2008). A pesquisa em hospitalidade. *Revista Hospitalidade* 5: 23-56.
- Camargo, L. O. L. (2010). El paradigma de la hospitalidad como una dádiva: la contribución posible para las ciencias aplicadas al turismo. In: Castillo Nechar, M. & Panosso Netto, A. (eds.). *Epistemologia del turismo*. Estudios críticos. México: Trillas, p. 129-153.
- Conesa, D. (2006). La "ética de acogida" en el pensamiento de Emmanuel Levinas: una lectura derridiana". *Thémata: Revista de filosofía*, n. 36, p. 223-230.
- Costa, C. & Reubens, E. (2014). Comensalidad: La dádiva de la hospitalidad a través de la gastronomía. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, v. 23, n. 3, p. 505-525.
- Derrida, J. (2000). Hospitality. *Angelaki. Journal of the Theoretical Humanities.*, vol. 5, n.3, p. 3-18, Dec.
- Derrida, J. (2001). *Cosmopolitas de todos os países mais um esforço!*. Coimbra: Minerva.
- Derrida, J., & Dufourmantelle, A. (2003). *Da hospitalidade*. (A. Romane, Trad.) São Paulo: Escuta.
- Dias, C. M.M. (org) (2002). *Hospitalidade: Reflexões e perspectivas*. Barueri: Manole.
- Fernández Agis, D. (2009). Tiempo, política y hospitalidad. Una reflexión desde Derrida y Lévinas. *Isegoría*, n. 40, p. 191-202.
- Filgueiras Nodar, J. M. (2011) ¿ Se puede enseñar hospitalidad? Reflexiones desde la Bildung. *Estudios y perspectivas en turismo*, v. 20, n. 4, p. 824-841.
- Fonseca, F. F. (2008). *A verdade da desconstrução. O horizonte ético do pensamento de Jacques Derrida*. Dissertação (Mestrado em Filosofia): Universidade Federal do Ceará.
- Gotman, A. (2004). *Villes et hospitalité*. Les municipalités et leurs "étrangers". Paris : Éditions de la Maison des Sciences de L'Homme.
- Gotman, A. (dir.). (1997). Hospitalité. *Communications*, n. 65.
- Innerarity, D. (2008). *Ética de la hospitalidad*. Barcelona: Quinteto.
- Korstanje, M. (2008) Derrida, Jacques, La Hospitalidad.
- Kortanje, M. (2009). "La hospitalidad" en Jacques Derrida. *Nómadas. Revista Crítica de Ciencias Sociales y Jurídicas*, v. 22, n. 2, p. 451-453.
- Grinover, L. (2007). *A hospitalidade, a cidade e o turismo*. São Paulo, Aleph.
- Grinover, L. (2015). *A cidade à procura da hospitalidade*. São Paulo, Aleph.
- Mauss, M. (2001). *Ensaio sobre a dádiva*. Edições 70.

- Meneses, R. D. B. (2013). A hospitalidade como vivência da amizade segundo Derrida. *Cauriensa*, v. 8, p. 445-458.
- Michaud, G. (2011). Jacques Derrida. Um pensamento do incondicional. In: Montando, A. (dir.) *Livro da hospitalidade*. São Paulo: Senac, p. 1001-1011.
- Montando, A. (dir.) *Livro da hospitalidade*. São Paulo: Senac.
- Nascimento, E. (2005). *Jacques Derrida. Pensar a desconstrução*. São Paulo: Liberdade.
- O'Gorman, K. D. (2007). Dimensions of hospitality: exploring ancient and classical origins. In: Lashley, C.; Lynch, P. & Morrison, A. *Hospitality: a social lens*. Oxford: Elsevier, p. 17 - 32.
- Penchaszadeh, A. P. (2009). Hospitalidad y soberanía. Reflexiones políticas en torno de la filosofía de Jacques Derrida. *Isegoría*, n. 40, p. 177-190.
- Penchaszadeh, A. P. (2011). Política, don y hospitalidad en el pensamiento de Jacques Derrida. *Isegoría*, n. 44, p. 257-271.
- Perazzolo, O. P.; Santos, M. M. C.; Pereira, S. (2013). Dimensión relacional de la acogida. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, v. 22, n. 1, p. 138-153.
- Pereira, G. d. (2014). *Da tolerância à hospitalidade na democracia por vir. Um ensaio a partir do pensamento de Jacques Derrida*. Tese (doutorado em filosofia): Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Pereira, G. O. L. (2013). Da tolerância à hospitalidade na democracia por vir. Um ensaio a partir do pensamento de Jacques Derrida. *Sapere Aude-Revista de Filosofia*, v. 4, n. 7, p. 308-328.
- Perez, D. O. (2007). Os significados dos conceitos de hospitalidade em Kant e a problemática do estrangeiro. *Konvergências Filosofia y Culturas en Diálogo*, Ano IV, n. 15, 23-34.
- Santos, M.M.C. & Baptista, I. (org.) (2014). *Laços sociais: por uma epistemología da Hospitalidade*. Caxias do Sul: Educs
- Sogayar, R. L.; Rejowski, M. (2011). Abordaje teórico-conceptual de la hospitalidad y sus contribuciones a la educación superior en turismo. *Estudios y perspectivas en turismo*, v. 20, n. 6, p. 1464-1482.
- Welten, Ruud. (2015) Hospitality and its ambivalences. On Zygmunt Bauman. *Hospitality & Society*. vol. 5, n. 1, p. 7-21, 2015.